

Transformação significativa do Millennium bcp: um modelo de negócio mais sustentável

Rendibilidade e eficiência: Reforço dos lucros recorrentes

- Resultados de €46,7 milhões no 1.º trimestre de 2016, comparando com €70,4 milhões no mesmo período de 2015, apesar da significativa redução das valias em dívida pública portuguesa (-€115,8 milhões, líquidas de imposto).
- Resultado *core** aumentou 3,6% para €213,2 milhões (+9,7% em Portugal), refletindo uma grande disciplina comercial e a redução dos custos operacionais (-4,4%, com redução de 2,1% em Portugal), que se traduziu na descida do *cost to core income** para 53,3% (*cost to income* cifrou-se em 49,4%).

Evolução do negócio: Balanço equilibrado

- Continuação da melhoria do *gap* comercial, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de Clientes de balanço a situar-se agora em 97%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP)** melhorou para 103% (109% em 31 de março de 2015).
- Depósitos de Clientes de €49,6 mil milhões, um crescimento de 0,7% face a 31 de março de 2015.

Qualidade dos ativos: Redução da sinistralidade e reforço da cobertura

- Esforço de provisionamento ainda relevante, embora com tendência favorável: imparidades de €160,7 milhões nos primeiros 3 meses de 2016 (€201,0 milhões no mesmo período de 2015).
- Diminuição do rácio de *non-performing loans* de 11,6% em 31 de março de 2015 para 11,1% na mesma data de 2016. Reforço da cobertura para 57,2% (53,5% no final do 1.º trimestre de 2015).

Capital e liquidez: Reforço da posição

- Rácio *common equity tier 1* de 13,2% de acordo com o critério *phased-in*, comparando com 11,6% em 31 de março de 2015. O mesmo indicador ascendeu a 10,1% em base *fully implemented* (valores estimados pro forma incluindo os resultados líquidos do primeiro trimestre e o impacto da fusão em Angola).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para €5,3 mil milhões (dos quais €1,5 mil milhões relativos a TLTRO) face aos €6,2 mil milhões registados em 31 de março de 2015.

Fusão em Angola

- Processo de fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A. concluído em 22 de abril, com um impacto estimado em 0,4 pontos percentuais no rácio *common equity tier 1* em base *phased-in*.

* Resultado *core* = margem financeira + comissões - custos operacionais, *core income* = margem financeira + comissões.

** De acordo com a instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004.

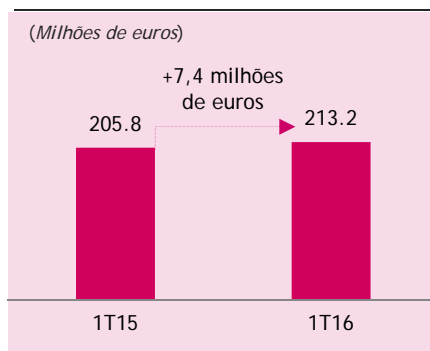
*** Valores estimados pro forma incluindo os resultados líquidos do primeiro trimestre e o impacto da fusão em Angola.

Principais Destaques ***

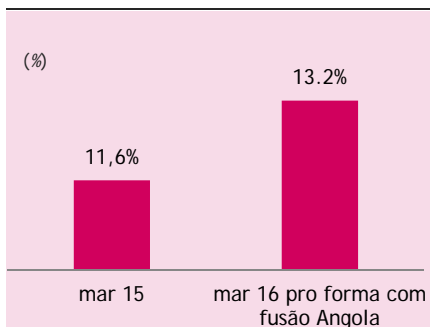
Resultado *Core*: 213,2
 Resultado Líquido: 46,7
 Recursos de Clientes de Balanço: 51,7
 Crédito a Clientes (Bruto): 53,8
 LTD (BdP): 103%
 CET1 *Phased-in*: 13,2% (pro forma)

*** Valores em milhões de euros para rúbricas da DR e em mil milhões de euros para os restantes.

Resultado *Core*

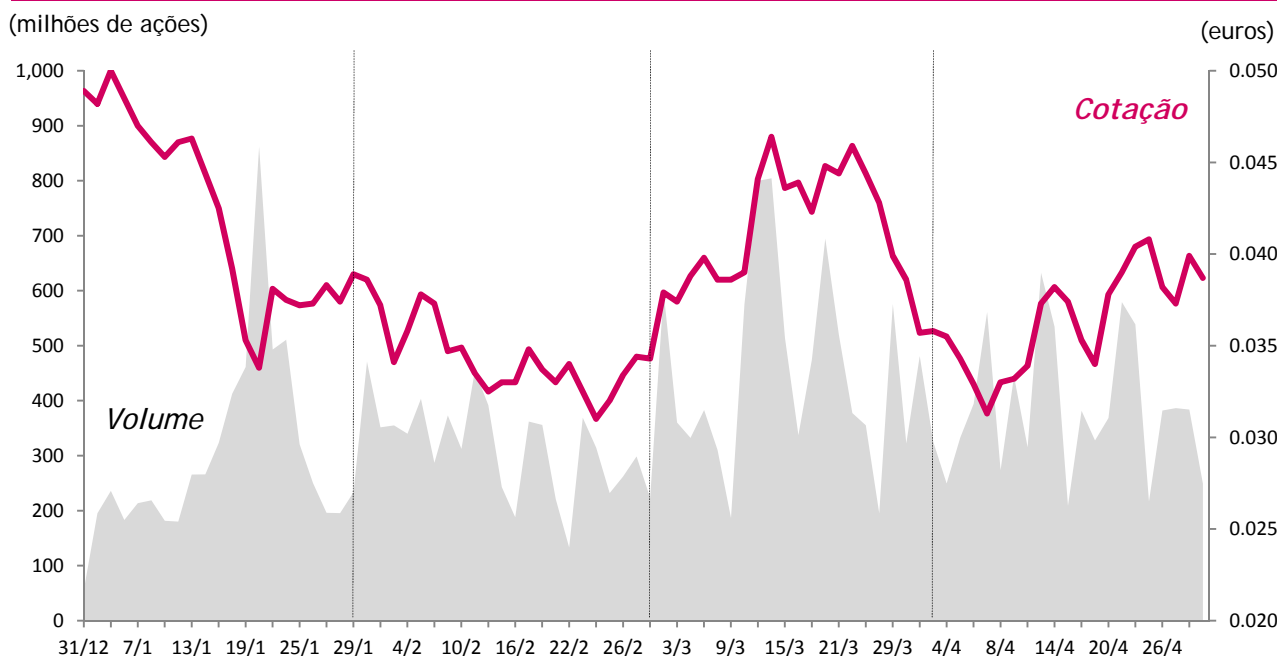


CET I - CRDIV / CRR ***



Portugal	
"Melhor site de banca online" (Leitor PC Guia)	
Polónia	
1º Lugar na escolha do Consumidor na categoria de Serviços Bancários (Consumer Choice)	
Angola	
Best Internet Bank Angola em 2015 (Global Banking & Finance Review)	
Moçambique	
Bank of the Year em 2015 (The Banker)	

Desvalorização do BCP e dos bancos do sul da Europa desde o início de 2016 provocada por temas de cariz macroeconómico, sectorial e específicos ao BCP



Desvalorização do BCP e dos bancos do sul da Europa desde o início de 2016...:

- A ação BCP registou uma desvalorização de 21% nos primeiros quatro meses de 2016;
- Este desempenho insere-se num movimento de correção na generalidade das bolsas mundiais e, em particular, dos bancos do sul da Europa: no mesmo período, os bancos espanhóis desvalorizaram-se 8% e os italianos 25%*;

... provocada por temas de cariz macroeconómico, sectorial e específicos ao BCP...

- Agravamento das perspetivas de crescimento económico mundial;
- Política monetária apontando para a manutenção prolongada das taxas de juro em mínimos históricos;
- Discussão pública sobre a criação de um eventual *bad bank* em Portugal à semelhança do que já existe em outros países europeus;
- Degradação do sentimento em Portugal, devido às soluções de capitalização do NB e de resolução do BANIF;
- Aprovação de nova contribuição bancária sobre a banca na Polónia e incerteza sobre a solução final para conversão dos créditos em CHF;
- Divulgação pelo BCP da ordem de trabalhos da AG: o mercado refletiu o efeito diluição associado a um hipotético aumento de capital;
- CaixaBank e Santoro não chegaram a acordo relativamente a uma solução para o tema da exposição a Angola;

... apesar de:

- Medidas adicionais de estímulo ao crescimento por parte do BCE;
- Conclusão da fusão do BMA e do Atlantico em Angola;
- Entrada do Norges Bank como acionista qualificado do BCP.

* Média ponderada por ativos para bancos com market cap > €1 mil milhões e ativo total > €30 mil milhões.
Fonte: Euronext, Thomson Reuters



DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Rui Coimbra, Responsável

EQUITY

Luís Pedro Monteiro e Paula Dantas Henriques
+351 21 1131 084

DÍVIDA

Luís Morais e Lina Fernandes
+351 21 1131 337

investors@millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 4.094.235.361,88 euros.



A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros

Os valores dos primeiros três meses de 2016 e de 2015 não foram objeto de auditoria

Os indicadores de negócio apresentados excluem o Banco Millennium em Angola
